BR DFAN, BSBZD.22A.1,0.1/15

3212

DPF 217 (1)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EX - 4.ª RM - 4.ª DI
ID/4 - 2.ª Seção

Belo Horizonte — MG, 22 / Fev / 72

INFORMAÇÃO Nº 089/72/E2/ID-4

1. Assunto: Técnicas de emprêgo contra a subversão
2. Origem: I Ex
3. Avaliação: -
4. Difusão: Cia AG/12º RI-DOI/ID/4-DOPS/MG-DPF/DR/MG-PM/2-RP- BTRAN/ PMMG-PRF/DNER-ARQ
5. Dif. Anterior: ID-4
6. Referência: -
7. Anexo: Técnica de cobertura de pontos; Técnica de perseguição e abordagem de automóveis em perímetro urbano e Técnica de abordagem de "aparêlhos".

Esta Agência difunde os documentos anexos para conhecimento e instruções dos elementos credenciados nos diversos órgãos alertando sôbre o sigilo deste documento.

* * * * *

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - ORDEM E PROGRESSO - QG - ID/4

PS

CONFIDENCIAL

O destinatário é responsável pelo sigilo dêste documento (Art. 62-Dec. 60.417 RSAS)

TÉCNICA DE COBERTURA DE PONTOS

ED.22A.1,P.2

I - INTRODUÇÃO
II - PONTOS
III- CLASSIFICAÇÃO
IV - HORÁRIOS
V - CUIDADOS COM A ISCA E SINAIS DE RECONHECIMENTO
VI - EQUIPES
VII- CONCLUSÃO

I - INTRODUÇÃO

Os esquemas de segurança das organizações esquerdistas atuantes, são baseados em compartimentações estanques. É feito todo o possível para que os militantes só se conheçam através de CODINOMES e não conheçam as residências ou aparelhos de outros.

Para que possam ser transmitidas instruções, ordens ou qualquer / tipo de assistência, são utilizados PONTOS.

II - P O N T O

"Ponto" é um encontro de duas ou mais pessoas, conhecidas ou não, com segurança ou não, com sinal de reconhecimento ou não, baseado na / rigorosa observância do horário.

Existem muitas alternativas. É pràticamente impossível descobrirmos onde e quando êles se procuram, a não ser que tenhamos em nosso poder uma "Isca".

Quando um militante é prêso, é preciso fazê-lo confessar os seus "pontos" dentro das próximas 24:00 horas. Fatalmente êle os dirá. Se / êle faltar aos mesmos logo sua organização saberá que está prêso. Nestes "pontos", procuraremos prender outros militantes que darão os seus.

III- CLASSIFICAÇÃO

Durante o combate que temos movido à subversão esquerdista, temos encontrado dois tipos principais de "pontos":

a) PONTO PROPRIAMENTE DITO - É o "ponto" comum a que nos referimos. Normalmente não tem esquema de segurança, pois é usado quando as coisas estão correndo bem. Se os militantes se conhecem, geralmente / não há sinal de reconhecimento ou perigo.

b) PONTO DE SEGURANÇA OU DE EMERGÊNCIA - Quando o "ponto" comum / não é coberto, êle possue quase sempre alguma alternativa. Uma destas alternativas poderá ser um outro "ponto", no mesmo ou em outro lugar, e, outro horário com esquema de segurança.

Se o "ponto" não foi coberto, é porque algo de errado aconteceu, talvez a prisão do militante esperado. Os esquerdistas montarão um esquema de segurança para outro "ponto". Isto varia de caso para caso, /

(Continua)

ED.22A.1,P.3 (3)

porém, o mais comum tem sido feito da seguinte maneira:

a) Reconhecimento do local - Feito a pé por pessoas que não estejam na clandestinidade. Êste reconhecimento é feito cêrca de 1 hora antes do "ponto" e prolonga-se até quase a hora exata.

b) O esquerdista que cobrirá o ponto, após o sinal de "tudo limpo" aproxima-se do locla. (Se vier de carro, é possível que o deixe perto).

c) Neste momento já estará no local a segurança dêle. A pé ou em barcada, conforme as condições do local. Esta segurança não estará junto ao homem e sim em condições de prestar-lhe auxílio pelo fogo.

IV - HORÁRIOS

Dentro do esquema de segurança subversivo êste pé um fator importantíssimo. Os relógios estarão sempre certos pelo KRF e podemos ter certeza de que "na hora-H" o PONTO será coberto. Os subversivos esperam no máximo dez (10) minutos e, se ninguem aparece, retira-se. Às vêzes existe o que se chama de "repetição". Suponhamos que um "ponto" seja às // 20:00 hs. Se êle foi coberto, poderá ser repetido meia-hora, uma ou duas horas depois, antes de se apelar para o "ponto de segurança".

V - CUIDADO COM A ISCA E SINAIS DE RECONHECIMENTO

Se temos em nosso poder um subversivo que confessor ter um "ponto" e nós vamos cobrir êste ponto para prender quem lá for, devemos tomar / alguns cuidados.

Em primeiro lugar vamos preparar a "isca". Forçosamente nós teremos que deixar o subversivo "isca" solto no local. Para evitar ou atrapalhar uma tentativa de fuga ou suicídio (jogar-se sob um ônibus, por exemplo), devemos colocar, por dentro de suas calças, uma perna-de-páu. Esta perna amarrada na coxa e canela, impedirá que o mesmo possa correr. Fazer isto apenas em uma das pernas. Se o indivíduo fôr perigoso, podemos colocar / algemas em seus pulsos. Estas algemas devem ter corrente longa, de modo que o homem com as mãos bolsos (bolsos cortados) aparente naturalidade. A algema ficará então, totalmente escondida.

Temos de forçá-lo a nos dizer se há algum sinal de reconhecimento / ou de perigo. Uma revista embaixo de um determinado braço, por exemplo, pode significar "tudo OK" ou, então, "AFASTE-SE, ESTOU PRÊSO". É, então, impossível sabermos se êle nos disse a verdade. Teremos de jogar com a / sorte.

VI - E Q U I P E S

Quando formos cobrir um ponto (comum ou de segurança) devemos nos dividir em equipes.

EQUIPE DE CAPTURA: A primeira equipe será de captura. Esta equipe deverá ser formada na base de "dois para um", isto é, dois homens para prender c

(Continua)

ZD.2QA.1,D.4 (4)

cada subversivo. A abordagem do subversivo, após identificado, poderá / ser de várias maneiras. Isto dependerá do elemento que será em caso de / conduta de combate. Esta equipe não se preocupará com mais nada, a não ser a captura.

EQUIPE DE SEGURANÇA APROXIMADA

Esta equipe atuará muito próxima a de captura. No momento da abordagem ela a protejerá contra a segurança inediata dos subversivos. Não olhará para o local da ação, e sim para os arredores. Como missão secundária, terá a de destacar um de seus elementos para tomar conta da "isca". Esta poderá querer se aproveitar da confusão para escapar.

EQUIPE DE SEGURANÇA AFASTADA

Esta equipe ficará mais afastada e será a equipe que disporá de / maior poder de fogo, pois poderá levar um armamento mais pesado (FAL, / MTR). Ela deverá ficar em condições de combater pelo fogo a segurança / subversiva e persegui-la se esta tentar escapar. Deverá, portanto, possuir as melhores viaturas. Se não houver reação, deverá correr com uma viatura para o local da prisão a fim de retirar o prêso, rápidamente, / das vistas populares.

VII- C O N C L U S Ã O

O que foi escrito acima, nada mais foi do que o fruto da experiência. Como a problemática da subversão está sempre evoluindo, é possível que isto seja ultrapassado dentro de algum tempo. Talvez, mesmo agora / já não haja uma maneira melhor para realizar êste trabalho, em teoria. No entanto, esta prática já nos custou muito suor e sangue. Sempre agimos da maneira aí descrita, e os resultados foram satisfatórios. Uma / coisa é certa. Cada um tem que se compenetrar de sua parte e procurar / realisá-la sem se meter nas dos outros. A decisão é fundamental. Se o / subversivo esboçar reação atirem e ATIREM PARA MATAR. Lembrem-se de que nesta guerra suja não existem meneiras corretas ou erradas de vencer. / Existem, sòmente, vitórias ou mortes.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ED.22A.1, p.5 (5)

TÉCNICA DE PERSEGUIÇÃO E ABORDAGEM DE AUTOMÓVEIS EM PERIMETRO URBANO

1 - INTRODUÇÃO
2 - AUTOMÓVEIS
3 - ARMAMENTO
4 - TIPOS DE PERSEGUIÇÃO
5 - ABORDAGEM
6 - CONCLUSÃO

1 - I N T R O D U Ç Ã O

Não há doutrina definida sôbre a Perseguição e Abordagem de carros subversivos. As doutrinas policiais estão algo ultrapassadas pela / diferença de inimigos e do armamento utilizado.

Temos de levar em consideração o fato de que, o que será aquí / exposto é o , que tem sido apliçado no Rio de Janeiro, e, talvez, não / seja válido para outras cidades.

Não pretendemos ser os detentores da verdade e, o que está escrito poderá ser revisto e melhorado com qualquer boa sugestão. Apenas, / acentuo que esta teoria foi retirada da prática. Prática contínua, perigosa e cansativa. Uma prática regada de sangue de muitos bravos, mas, / também, de muitos subversivos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ZD.22A.1,p.6 (6)

2 - AUTOMÓVEIS - REQUISITOS - ADAPTAÇÕES

2.1- REQUISITOS ESSENCIAIS

- Por razões que serão explicadas no ítem Abordagem, o primeiro requisito essencial a um carro utilizado em perseguição, deve ser o de possuir quatro portas.
- O segundo será a combinação de agilidade com velocidade. Numa cidade como o Rio de Janeiro, durante as vinte e quatro horas do dia / temos muitas possibilidades de encontrar o trânsito ou parte dêle, pelo qual se desenrolará a perseguição, mais ou menos congestionado. Não adianta, portanto, possuir um carro de muitos HP, se o mesmo não possuir a necessária agilidade para zigue-zaguear no trânsito. Daí, concluímos que o carro deve ser de tamanho médio, tipo / compacto. Mas, também, encontraremos ocasiões de retas ou avenidas desimpedidas, ou ladeiras, e, então, necessitaremos de potência no motor.
- O terceiro ítem será o do espaço interno. O carro deverá ter espaço suficiente para quatro ou cinco pessoas completamente armadas e equipadas.

2.1.1 - CARROS NACIONAIS - RECOMENDAÇÕES

O carro nacional da atualidade que poderíamos considerar como / padrão, pois, obedece a todos êsses requisitos, é o OPALA, em um / dos dois modêlos: (6) seis e 4 (quatro) cilindros. Recomendo, / também, o CORCEL, modêlo quatro portas e, em terceiro plano o VW / 1600, quatro portas.

2.2 - Raciocinando com a realidade, temos de aceitar um fato. Dentro os poucos carros civis que possuímos, quase a totalidade é constituida de Sedans Volkswagen, de duas portas. Como utilizá-lo, se / êle não possuir quase nenhum dos requisitos expostos no ítem 2.1? Poucas possibilidades nós temos de aumentar-lhe a potência do motor, de modo que devemos obedecer a estas regras:

a) Deve-se retirar o banco dianteiro direito. Por que? Porque mais tarde será explicado que o nosso armamento padrão deve ser o / FAL. O homem sentar-se-á atrás, à direita; terá uma ótima posião de tiro, em que pêse o tamanho da arma. A falta dêsse banco facilitará, enormemente, o rápido desembarque por ocasião da abordagem.

b) O carro em questão deverá levar, apenas, dois homens, além do / motorista. Por que? Por causa do pêso, já que o motor não é muito potente, quanto menos pêso, maior velocidade. Como o carro / já é bastante ágil, recomendo apenas a colocação de Estabilizador trazeiro, necessário como acessório de segurança, para aumentar a estabilidade.

(Continua)

ED.22A.1.P.7 (7)

3 - ARMAMENTO

A questão é delicada. Êste tipo de ação pode ser analizado sob diversos aspectos, e o principal é a adapatação do homem à arma. O homem tem de confiar em sua arma, e é um êrro darmos a êle uma arma por demais aperfeiçoada se dela não puder tirar todo o proveito. Devemos, sim, através de uma instrução intensa e prática, colocá-lo em condições de bem / utilizá-la.

Em perseguição sou favorável à utilização do FZ 7, 62 M 964, o / FAL, como arma padrão, pelas seguintes razões:

a) Se convenientemente manejadas e com boa manutenção, teem muito poucas oportunidades de vir falhar, pois sua munição é tôda razoàvelmente / nova.

b) Excepcional cadência de tiro, facilidade e rapidez de remunicianento, aliadas a grande vantagem de opção entre o tiro automático intermitente ou contínuo.

c) Grande poder de penetração. Como até o momento os subversivos também utilizaram apenas carros convencionais, ela cumpre a grande finalidade de até perfurar blocos de motor, fazendo com o que o carro perseguido entre em pane. Não é preciso comentar seus efeitos na carroceria.

O FAL, no entanto, apresenta uma grande desvantagem seu tamanho. / Esta desvantagem faz-se sentir em duas ocasiões. Quando de sua utilização com a viatura em movimento e quando do desembarque da viatura para a abordagem. No entanto, esta desvantagem pode ser minorada // através de meu treinamento para tais casos. Já foi desenvolvido no / PIC/1ºBPEx uma técnica que quase anula esta desvantagem.

Além desta arma não aconselho nenhuma outra (além das armas curtas / individuais, é claro), a não ser que:

- A munição nova;
- Esteja convenientemente manutenida;
- O homem só confia nela.

Tudo, então, corre por conta dêle. É claro que as armas não fazem milagres; a munição, a manutenção, o correto manejo e, principalmente, a disposição firme de utilizá-las, sim.

4 - T I P O S D E P E R S E G U I Ç Ã O

4.1 - PERSEGUIÇÃO SIGILOSA.

É o tipo de perseguição em que o perseguido não deve estar consciente desta situação.

Esta nota não se propõe a tratar do assunto a fundo, apenas, o assinala e acentua que tal perseguição, para ser bem feita, requer um / equipamento eficiente para ser bem conduzida. Deve ser levado a efeito

(Continua)

ED.224-1, p.8

por diferentes carros em diferentes trechos e pode ser feita tanto // atrás como na frente do perseguido.

4.2 - PERSEGUIÇÃO OSTENSIVA

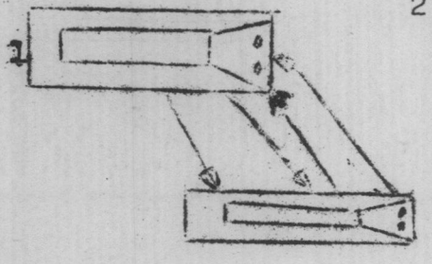
É aquela em que o perseguido sabe de sua situação e que é levada a efeito com violência, rapidez e, quase sempre, troca de tiros. Ela / tem por regra fundamental nunca emparelhar com o carro do perseguido. O perseguidor deve manter-se, tanto quanto possível, atrás do perseguido, sòmente desviando-se desta reta para a esquerda se tal for imprescindível à realização dos tiros. Se êle emparelhar, dará aos perseguidos excelentes oportunidades de bons tiros, ao passo que bem atrás, seu campo de tiro será reduzido.

E R R A D O

1 - PERSEGUIDOR

2 - PERSEGUIDO

C E R T O



Se o carro perseguido possuir motor trazeiros, teremos boas possibilidades de fazê-lo parar, acertando lá.

Em perseguição, só daremos rajadas se não dispuzermos de outro tipo de arma ou se o perseguido não fizer zigue-zague (o que certamente / fará). Temos de levar o trânsito em consideração, e o fogo indiscriminado atingirá pessoas inocentes. Além de ser pouco eficiente, em virtude de pouca precisão, agravada pela velocidade dos dois veículos, se você não é um excelente atirador, nem tente atirar nos pneus. Se você é, certamente saberá que as possibilidades são mínimas e que perderá os tiros. Por isso, atire bem no meio da trazeira dos carros, sem vizar especialmente a nada. Êsses tiros serão bem aproveitados.

5 - A B O R D A G E M

Há dois tipos de abordagem, a saber:

5.1 - Abordagem após uma perseguição sigilosa.

5.2 - Abordagem após uma perseguição ostensiva.

5.1 - Abordagem após uma perseguição sigilosa.

Se a perseguição for bem conduzida, o carro perseguido não deverá ter notado seus perseguidores e o melhor procedimento será o seguinte: / espere que o carro perseguido pare por sí só, num sinal ou congestionamento de trânsito. Neste momento, pare exatamente ATRÁS dêle. A um sinal do Comandante da ação, desembarquem os quatro elementos e corram sôbre o perseguido. A rapidez é essencial para obter-se o fator surprêsa. Tere-

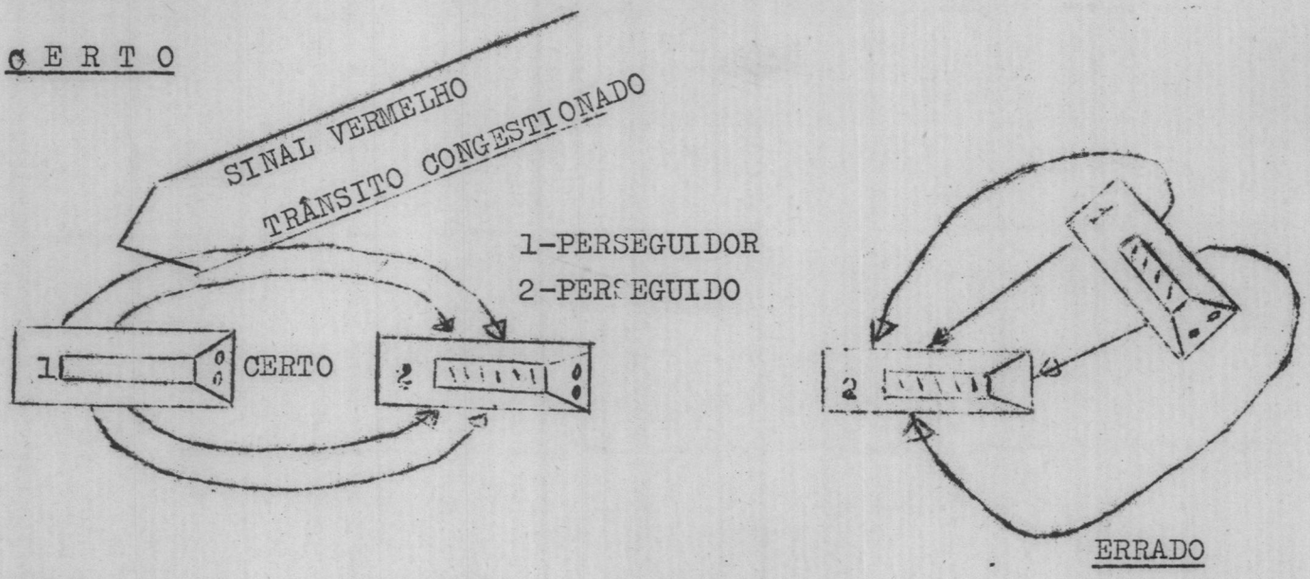
(Continua)

2D.224.1,D.9 (9)

nos 90% de possibilidades de conseguí-la uma vez que apenas o motorista inimigo poderá estar olhando pelo espelho retrovisor. Será difícil que / outro elemento o esteja fazendo. Mesmo que alguém o faça, êles estarão / de costas no momento de saltar, e levaremos vantagem.

É um êrro comum, saltar do nosso carro e procurar abrigo. Deve-se saltar e cerrar o mais possível sôbre o carro inimigo. O mais próximo / que se puder, para atirarmos à queima-roupa.

Neste tipo de guerra será um êrro darmos uma "fechada" no inimigo. Nós lhes daremos as costas no momento do desembarque, que é também / excelente campo de tiro, além de o atacarmos sòmente por um lado. Pelo / exposto acima, afirmo que nossos carros devem possuir quatro portas, para que quatro elementos possam atuar simultâneamente. Se tiver apenas / duas, deve-se fazer o que prescreve o ítem 2.2.



5.2 - Abordagem após perseguição ostensiva.

Aquí temos deiconsiderar dois aspectos. O primeiro deles será o seguinte: o carro inimigo é forçado a parar em virtude de nossos disparos ou por ter abalroado qualquer outro, muro, poste, etc. Neste caso pararemos por "TRÁS" dele e desembarcaremos todos ao mesmo tempo, "ATIRANDO".

Uma vez que já houve tiros durante a perseguição, não há mais quartel. A distância não deve ser superior a dez metros, quando pararmos. E, repito, deve-se cerrar o mais possível, avançar atirando até ficarmos / quase à queima-roupa.

O segundo caso será o mais arriscado. Será aquêle em que teremos / de abalroar o carro inimigo, por TRÁS, para forçá-lo a parar. No momento da batida, todos deverão estar cientes e convenientemente seguros. / Sabemos que neste tipo de batida o carro de trás leva vantagem. Parados os carros, salta-se o mais ràpidamente possível, atirando em tudo que / se nova.

6 - C O N C L U S Ã O

A matéria exposta, acima, é fruto da experiência. É possível que a

(Continua)